

PET INFORMA

EDITORIAL

Caros leitores,

O PET ProdBio, lotado no campus de São Mateus, ES, da Universidade Federal do Espírito Santo, iniciou suas atividades em 2013. Por ser um PET Conexões, agrega cursos multidisciplinares, envolvendo estudantes dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado e Engenharia de Produção.

O foco de pesquisa do PET ProdBio é a pesca. Os petianos fazem pesquisas relacionadas a este tema em diferentes locais, sobretudo nas comunidades pesqueiras do norte do Estado. O grupo contribui com a comunidade realizando diversas atividades, como, cursos, palestras, conversas e, principalmente, mostrando os resultados das pesquisas com a pesca, garantindo maior integração e troca de saberes com os moradores dessas comunidades.

Uma das atividades que promovem amplo contato com as comunidades é o PET Informa. O informativo, idealizado e confeccionado pelos petianos, busca ressaltar a importância das comunidades pesqueiras, além de divulgar informações sobre a cultura, saúde, educação e eventos das comunidades, por meio do diálogo com moradores locais. O jornal constitui-se como um meio alternativo e dinâmico de “dar voz” às comunidades, além de fornecer informações relevantes para os moradores e mostrar ao grupo e demais instâncias da sociedade, o conhecimento das necessidades dos entrevistados.

O PET ProdBio também vê como de grande importância as relações de trocas e parcerias com os demais grupos do Programa de Educação Tutorial, podendo, por meio destas, conhecer comunidades longínquas e atividades nelas realizadas, por meio de relatos de membros destes grupos.

Para isso, o grupo apresenta esta Edição Especial do PET Informa, na qual traz textos de grupos de diferentes localidades de abrangência do programa, tratando de temas sobre Pesca e Comunidades. Somos gratos pelo interesse e participação dos grupos que compõem essa edição. Nossos agradecimentos e boa leitura!

SUMÁRIO

Projeto Expandir e Alimentação na comunidade do Vale do Capão: um relato de experiência	2
Brasil – Política e Cidadania – Mulheres de Araraquara	2
Conhecendo um pouco das comunidades pesqueiras de Florianópolis	3
PET NA ESCOLA: um caminho para a emancipação do conhecimento	4
Educação Alimentar e Nutricional na comunidade de Cajazeiras V: um relato de experiência	5



Integrantes PET ProdBio
Fonte: PET ProdBio

PROJETO EXPANDIR E ALIMENTAÇÃO NA COMUNIDADE DO VALE DO CAPÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rafael Cardim de Andrade Oliveira; Nathalia Cabral de Castro Souza; Vitória Pereira e Camara, Caroline Nascimento dos Anjos; Ligia Amparo Silva Santos; Virgínia Campos Machado

PET Nutrição – Universidade Federal da Bahia

O Projeto Expandir foi proposto pelo PET Odontologia no ano de 2018, com objetivo de propor e executar ações que atendam às demandas solicitadas pelas lideranças da comunidade. O Programa de Educação Tutorial em Nutrição (PETNUT) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) auxiliou a sua construção em conjunto com outros grupos PET da IES, culminando no Festival do Bem Viver que foi realizado no Vale do Capão, localizado no município de Palmeiras-BA, na região da Chapada Diamantina. Os grupos levaram atividades e ações para a praça pública, visando, principalmente, a promoção da saúde e redução de danos.

Para isso, foram realizadas diversas reuniões em grupo e duas visitas diagnósticas no local, nos meses de Maio e Julho. Em relação ao trabalho que foi desenvolvido pelo PETNUT, identificou-se que a valorização da alimentação local poderia ser tomada como tema gerador, visto que foi percebido certo afastamento e receio da comunidade local em falar sobre determinados alimentos regionais, como por exemplo o godó. Sendo assim, o PETNUT desenvolveu uma atividade com o objetivo de promover o resgate da memória individual e coletiva das práticas alimentares locais sob a perspectiva dos significados, afetividade, tradição, regionalidade, visões de mundo que envolvem a alimentação. Buscou-se desenvolver estratégias de reflexão sobre as práticas alimentares atuais no contexto da discussão da alimentação adequada e saudável, junto à comunidade do Vale do Capão. Deste modo, três atividades simultâneas foram desenvolvidas: Exposição de fotografias com comidas regionais; Jogo dos sentidos ao comer; e Roda de conversa.

A exposição de fotografias com comidas regionais, como godó e pastel de jaca, foi construída a partir de pesquisa realizada no Google Imagens, sendo estas expostas no dia da feira, juntamente com espaços para que os transeuntes pudessem registrar comentários a partir das provocações destas. Percebeu-se um contraste

entre os depoimentos a partir da idade. Para os jovens e crianças, a relação com as comidas regionais é diferente, elas gostam bastante, especialmente do Godó - que para alguns inclusive é a comida favorita. Já para os adultos, em sua maioria, é atribuída um sentido ambíguo uma vez que, para alguns, remetia a memória dos tempos de insegurança alimentar. Ainda, é interessante ressaltar a participação dos turistas. Eles, em sua maioria, desconheciam os alimentos retratados nas imagens, e relataram não terem ouvido falar acerca destes durante a sua estadia.

No jogo dos sentidos, os participantes tiveram um percurso a seguir onde existiram desafios a serem enfrentados conforme número sorteado em dado lançado pelo jogador. Os desafios foram dispostos em caixas com temas relacionados aos sentidos (tato, paladar, olfato, audição e visão), sendo que na medida em que haviam acertos, o jogador avançava no jogo. O jogo foi mais atrativo para o público infantil (maioria dos participantes), e foi possível observar que algumas crianças de idades próximas a 5 ou 6 anos, tinham um bom nível de conhecimento dos alimentos com base no grande número de acertos e facilidade com a qual respondiam, quando comparado com experiências similares desenvolvidas com crianças da cidade de Salvador, o que pode ser relacionado ao maior acesso destas ao processo produtivo de alimentos.

A roda de conversa não aconteceu no momento previamente planejado (no dia do Festival Bem Viver), entretanto, no dia anterior, durante a verificação do espaço para montagem da exposição, a atividade foi executada com alguns moradores curiosos que se aproximaram para entender o que ali ocorria, que foram questionados sobre o contexto histórico de alguns pratos típicos e hábitos alimentares da região. O afastamento da população com o famoso godó foi explicado pelo fato de remeter a tempos de dificuldade e seca na região, o que fazia com que este fosse o principal alimento da mesa dessa população. Outro fato importante de ser ressaltado é a forma que parecia preconceituosa que a comunidade do Vale do Capão era tratada pelas pessoas do centro da cidade, que as chamavam de “godozeiros”.

A partir da experiência do PETNUT no Projeto Expandir, foi possível ter ciência de como se deu o processo histórico de transformação da alimentação local, por meio da ascensão do turismo ecológico e modernização na região do Vale do Capão. Além disso, ficou evidente como os fatos sociais, culturais e

históricos são importantes fatores a serem considerados nas atividades de educação alimentar e nutricional.

BRASIL – POLÍTICA E CIDADANIA – MULHERES DE ARARAQUARA

Autores: Isabella Gentil de Oliveiras; Matheus Migliato Cazzoli; Patrícia Souza Braulino; Jéssica Cristina Soares; Poliana Cristina Chaves Tomazini; Lorena Rizzato Ribeiro.

Tutora: Profª Dra. Patricia Borba Marchetto.

PET Administração Pública – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo

O projeto surgiu em 2018, é uma das atividades do grupo que abrange o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão). A primeira parte da atividade é nossa pesquisa coletiva, sobre o perfil da mulher de Araraquara, que surgiu por meio de uma parceria com a Deputada Estadual Marcia Lia, o Centro de referência da mulher e a Prefeitura de Araraquara. A pesquisa aborda questões acerca do retrato socioeconômico, de violência, de saúde, da qualidade de vida, do lazer, da religião e de seus consumos.

Até o momento foram realizadas entrevistas com mais da metade da amostra (407 mulheres), com mulheres maiores de 16 anos, de todos os segmentos sociais; Por meio do questionário elaborado pelo grupo, baseado em uma pesquisa anterior realizada pela Paulista Jr da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp Araraquara, em parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara.

Para a aplicação dos questionários, a comissão estruturada (responsável por montar a atividade), mapeou Araraquara e a dividiu em 11 regiões específicas, por meio de um auxílio metodológico de uma professora de estatística do departamento. De acordo como o método definido, a confiabilidade dos resultados alcança o percentual de 95% (noventa e cinco por cento) e margem de erro de 5% (cinco por cento).

Posteriormente dividiu-se o grupo PET Administração Pública em quatro grupos de seis integrantes cada. Para cada grupo foi designado um membro da comissão estruturada para auxiliar durante aplicação dos 407 questionários – 37 questionários por região, com duração de aplicabilidade de 20 minutos para cada questionário. Houve um treinamento para que o grupo encontrasse a melhor forma de intervenção. A tabulação dos questionários é realizada mediante um

DOCS no drive do grupo, duplicando o modelo padrão na plataforma online, seguindo a divisão das 11 regiões e sua segmentação também está em andamento. Dessa forma a partir da conclusão dessa fase conseguiremos analisar os dados obtidos, finalizando a pesquisa. Esperamos que por meio da pesquisa seja possível mapear o percentual de mulheres vítimas de agressões, gerando dados que auxiliem no embasamento de políticas públicas voltadas à parcela feminina da sociedade.

Quanto a parte do ensino e da extensão, o grupo fornece aulas de política e cidade para meninas de 13 a 17 anos na ONG "Oficina das Meninas" do município – que atende crianças e adolescentes, priorizando família de baixa renda – Durante as aulas são percorridos assuntos pertinentes ao sistema político, a estrutura do Estado brasileiro, os direitos individuais e fundamentais de todos os cidadãos, sendo abordado os direitos das mulheres e seus desafios na atual sociedade brasileira, para isso, utiliza-se os conhecimentos adquiridos ao longo do curso do PET em questão e materiais extras encontrados em pesquisa realizadas pelo grupo. Além de materiais de dois sites utilizados - Politize! e PLAN-International e artigos científicos.

CONHECENDO UM POUCO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DE FLORIANÓPOLIS

Autoras: Bruna Costa de Oliveira e Patrícia Aparecida Ferrari

PET Biologia - Universidade Federal de Santa Catarina

A ilha de Florianópolis em Santa Catarina, apresenta várias tradições e culturas distintas, uma delas é a da pesca da tainha que envolve comunidades pesqueiras tradicionais e a participação fundamental dos órgãos ambientais. De um lado temos a expectativa dos pescadores sobre a safra, do outro a preocupação dos órgãos ambientais com a ecologia e o ambiente marinho. Para entendermos melhor essa relação entre o científico e o tradicional entrevistamos a Silvane Dalpiaz do Carmo, formada em Ciências Biológicas pela PUCRS em 2000, membra egressa do PET, criadora do projeto de Educação Ambiental Marinha e Costeira e coordenadora do departamento de Educação ambiental da Floram.

Anualmente a FLORAM (Fundação Municipal do Meio Ambiente) fornece a autorização para instalação de ranchos temporários da pesca da Tainha. Além disso, conta com fiscais que fiscalizam os ranchos e telefone para receber denúncias de irregularidades, isto reforça que existe uma preocupação sobre a relação dos pescadores com o meio ambiente e aponta a importância da educação ambiental para as comunidades ribeirinhas. Segundo Silvane, existe em um acordo mediado pelo MPSC (Ministério Público de Santa Catarina) desde 2009 onde afirma que “Os pescadores devem passar por uma capacitação de educação ambiental relacionada aos ambientes costeiros, de restingas, praias e principalmente relacionada aos resíduos sólidos”.

Nota-se que os pescadores estão envolvidos diretamente com o ambiente marinho e percebe-se a importância da troca de saberes e da preservação. Quando questionada sobre a relação da comunidade com a educação ambiental, a fiscalização e a passagem de tradições entre os mesmos, a entrevistada diz: “A relação entre os pescadores, suas tradições e a educação ambiental é muito evidente para nós do CEMEA (Centro Municipal de Educação Ambiental), mas a integração entre os setores de licenciamento, educação ambiental e fiscalização deveria ser mais orgânica e poderia ser mais efetiva”. No entanto, quando indagada sobre a identidade cultural, a importância social e econômica da tradição da pesca da tainha em Florianópolis, Silvane afirma que “Temos muito que aprender com a tradição de puxada da rede da tainha. Em relação a passagem de tradição entre eles, percebo que nestes últimos 7 anos não temos novas gerações se aproximando da pesca da tainha”, o que pode denotar a importância dos eventos de abertura da safra e organização de festas regionais como a festa da tainha, de modo que favoreça a aproximação entre às comunidades e o vínculo com a tradição cultural.

Portanto, os grupos tradicionais de pescadores são elementos importantes para a cultura e história do local, sendo fundamental a preservação e o conhecimento das mesmas. De acordo com Silvane, “A valorização engloba reconhecimento, respeito e visibilidade dos pescadores como elos constituintes da história de vida da cidade”. Tendo isso em mente é relevante destacar o papel cultural das comunidades pesqueiras, que fazem parte da história da ilha.

PET NA ESCOLA: UM CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO DO CONHECIMENTO

Autores: Luan Baptista de Souza; Marcel Nakamura Lopes da Silva; Peterson Henrique da Silva; Beatriz Alves Mancini; Lucas Henrique Silva; Bruna Cristina Camacho.

Tutora: Profa. Dra. Patrícia Borba Marchetto.
PET Administração Pública – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo.

O PET na Escola é um projeto criado e desenvolvido pelos membros do PET Administração Pública desde 2015. O principal objetivo desta atividade, na qual abrange a tríade, é a aproximação dos universitários com os estudantes, propiciando um espaço de interação e aprendizado e a busca pelo incentivo aos jovens de continuarem seus estudos e posteriormente ingressem no ensino superior. A atividade referida foi realizada no primeiro semestre do ano em escolas e cursinho de ensino público.

Em um primeiro momento, na primeira quinzena do mês de março, ocorre a seleção, por parte do grupo, das escolas e cursinhos pré-vestibulares que desejamos aplicar a atividade do município de Araraquara/SP. Selecionamos duas escolas públicas e um cursinho pré-vestibular para a aplicação do projeto no ano de 2019. O critério utilizado na seleção de uma das escolas e do cursinho pré-vestibular foi a continuidade da aplicação do projeto, tendo em vista que o mesmo já é aplicado há 3 anos nessas instituições de ensino, destacando que o segundo é um cursinho popular, administrado e desenvolvido pelos próprios alunos da UNESP Araraquara. O critério utilizado para a seleção da outra escola pública foi a baixa participação no ENEM no último ano, de acordo com os dados disponibilizados pelo QEDu, plataforma online idealizada pela plataforma Meritt e fundação Lemann.

Após a seleção, em um segundo momento, entramos em contato com a secretaria de cada escola e do cursinho pré-vestibular, para propor a atividade em questão e selecionar o melhor dia e horário, destacando a importância de ocorrer sempre no mês de abril, período em que está aberto o prazo de isenção da taxa do ENEM e anterior ao início da abertura do prazo de inscrição do ENEM. Ademais, geralmente, é no final desse mês que os outros grandes vestibulares paulistas disponibilizam o cronograma de datas de seus vestibulares.

A terceira etapa consiste no desenvolvimento presencial da atividade com as turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio e com as turmas do curso pré-vestibular,

com a duração de aproximadamente 50 minutos, por meio da apresentação expositiva de informações sobre vestibulares, universidades e a importância do curso de Administração Pública no campo da educação, seguida de debates e questionamentos entre membros do PET e alunos. Ainda, nessa etapa, ocorre a entrega de materiais de apoio e informativos, como o Guia do Estudante e marca-páginas confeccionados pelos membros do PET com os calendários de datas do ENEM e dos três maiores vestibulares do estado de São Paulo e, além disso, com o intuito de receber um feedback sobre a atividade para analisarmos o nosso desempenho, aplicamos um questionário com 12 questões objetivas que tangenciam assuntos sobre vestibulares e o futuro pós-ensino médio, e 1 questão dissertativa para as críticas, sugestões e elogios.

A quarta e última etapa consiste na tabulação dos questionários e no levantamento de dados. No ano de 2019 foram aplicados 268 questionários para todos os possíveis vestibulandos e, de acordo com os dados coletados da pergunta “O PET mudou a sua opinião sobre o que fazer quando se formar?”, mais de 70% da amostra trabalhada respondeu “sim”. O Ensino superior, sobretudo, em escala de prioridade, fica em segundo lugar, perdendo somente para “trabalhar”. Além disso, mais de 60% dessa amostra não conhecia as políticas de permanência das universidades públicas e nem as políticas de cotas. A maioria já tinha ouvido falar e programas de incentivo ao ingresso no ensino superior, como o ProUni e o FIES, mas não sabiam dizer o que são exatamente. Assim, o PET foi um grande esclarecedor dessas possibilidades. Dentre os dados coletados, também conseguimos analisar que a prioridade das pessoas que irão prestar vestibular é no Enem e no vestibular da UNESP. O resultado final da atividade foi satisfatório e desejamos aplicá-la novamente no ano seguinte.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA COMUNIDADE DE CAJAZEIRAS V: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autoras: Amanda Souza Sandes; Beatriz de Oliveira Maurício; Carine Santos Almeida; Ingrid Praxedes Corrêa; Nicole Alcía Leal Caucotto e Virgínia Campos Machado

PET Nutrição – Universidade Federal da Bahia

A Juventude Ativista de Cajazeiras (JACA), iniciada em 2004, é um grupo que tem como intuito mobilizar a comunidade local em torno de assuntos como política (não partidária) e geração de renda, dada a realidade e as dificuldades encontradas pela juventude da comunidade de Cajazeiras em sua vida cotidiana e construir uma rede de apoio de forma horizontal. Entre os trabalhos realizados, o que se destaca é a metarreciclagem (reciclagem de material tecnológico) que possui três principais formas de atuação: meio ambiente, geração de renda, inclusão digital. Além da preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade, a metarreciclagem é capaz de promover educação e capacitação para os jovens.

No ano de 2018, o Programa de Educação Tutorial em Nutrição (PETNUT) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a partir do convite de uma integrante do PET Letras, realizou uma atividade sobre alimentação saudável com a Juventude Ativista de Cajazeiras (JACA). A partir de estudos sobre o público alvo, assim como observação do local, optou-se pela metodologia de roda de conversa por entender sua relevância como instrumento na construção política e social de coletivos. Foram elaboradas perguntas norteadoras, tais como: “O que é saúde?”, “O que é alimentação saudável?”, “Quem faz suas compras e suas preparações?”, “Conseguem realizar suas compras no bairro, sem dificuldades?” para conduzir a discussão, estimulando a participação e o compartilhamento das experiências dos presentes.

O grupo era majoritariamente composto por moradores de Cajazeiras, os quais entendiam a saúde além do conceito biomédico, trazendo referências e experiências de vida, associando-a, muitas vezes, com a arte da capoeira, como forma de bem-estar físico e psicológico e como representação de identidade cultural. Quanto ao conceito de alimentação saudável, houveram relatos da importância versus a dificuldade em consumir orgânicos, frente à necessidade da implantação de hortas, em concomitância ao crescente desmatamento e processo de urbanização do bairro, além de ser classificada como algo utópico e dispendioso.

Grande parte dos presentes eram os próprios responsáveis pela escolha, aquisição e preparo dos alimentos para o consumo. No entanto, estes expuseram dificuldades no processo de compra devido a questões, como: valor, oferta de produtos de qualidade e localização das feiras, fazendo com que fosse necessário irem à outros bairros a fim de suprir esta necessidade, como a Feira de São Joaquim. Houveram relatos, também, a respeito dos efeitos gerados no organismo, de maneira individual como intolerâncias e alergias, a partir da ingestão alimentar e sobre a preocupação que tinham acerca dos alimentos ingeridos, tendo em vista o caminho percorrido desde o cultivo até à mesa.

O grupo apresentou boa aceitabilidade, inclusive impulsionando para que seus colegas continuassem a discussão. A atividade foi vista de forma positiva pelos participantes presentes, que se mostraram propícios para uma próxima atividade em grupo, e principalmente pelos petianos, que se mostraram surpresos pela rica troca de conhecimento, notando a importância de estarem abertos aos diferentes vivências, tendo capacidade de agir com intercorrência e desenvolver habilidades de improvisação.

Em suma, a atividade realizada pelo grupo PETNUT apresentou boa aceitabilidade por parte dos participantes, que contribuíram para o enriquecimento e continuidade da discussão. Deste modo, a roda constituiu-se como um ambiente propício para o encontro entre o saber popular e o científico, por meio do diálogo e da construção compartilhada.

FIQUEM ATENTOS!

DIA PET

(Evento institucional do PET UFES)

17 e 18 de fevereiro de 2020, UFES

campus Goiabeiras



XX SUDESTPET

01, 02 e 03 de maio de 2020, UFU *campus*

Santa Mônica – Uberlândia



XX Sudeste PET
UFU 2020

XXV ENAPET

Julho de 2020, UFPR na cidade de

Curitiba – PR



Expediente

Corpo editorial: Júlia Sacramento Barbosa; Juliana Silveiras Andreino; Patrick Lóss Fernandes da Silva e Thales de Almeida Cruz

Periodicidade da publicação: Edição especial

Nome e logradouro do autor corporativo:

Universidade Federal do Espírito Santo – Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus, Espírito Santo. Sala PET (sala 04) localizada no segundo andar do prédio do DCAB e DCS. CEP 29932-900. Contato: 27 3312-1501 secretaria.ceunes@institucional.ufes.br

Responsável pela publicação: Marielce de Cássia Ribeiro Tosta.

Autores:

PET Nutrição – Universidade Federal da Bahia

Rafael Cardim de Andrade Oliveira; Nathalia Cabral de Castro Souza; Vitória Pereira e Camara; Caroline Nascimento dos Anjos; Ligia Amparo Silva Santos; Virgínia Campos Machado

PET Administração Pública – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, São Paulo

Isabella Gentil de Oliveiras; Matheus Migliato Cazzoli; Patrícia Souza Braulino; Jéssica Cristina Soares; Poliana Cristina Chaves Tomazini; Lorena Rizzato Ribeiro.

Tutora: Profª Dra. Patricia Borba Marchetto.

PET Biologia - Universidade Federal de Santa Catarina

Bruna Costa de Oliveira e Patrícia Aparecida Ferrari